

Aula 19 – As Poéticas Concretista e Neoconcretista

Olá! Seja bem-vindo(a) à Aula 19 do Curso de Poéticas da Modernidade. Sabemos que o dia a dia é corrido e que o aprendizado, muitas vezes, precisa se encaixar entre os compromissos. Por isso, preparei este material pensando em você: alguém que busca conhecimento de qualidade, mas que valoriza uma abordagem clara, envolvente e que respeita seu tempo.

Nesta aula, embarcaremos em uma jornada fascinante que transformou radicalmente a maneira como entendemos a poesia no Brasil e no mundo. Vamos desvendar movimentos que desafiaram o verso tradicional e abriram portas para novas formas de expressão, conectando a palavra à imagem, ao som e até mesmo à experiência física. Prepare-se para ver a poesia sob uma nova luz, como um objeto de arte que se move, se transforma e convida à interação.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final desta aula, você será capaz de:

Compreender

As bases e os princípios que definem o Concretismo e o Neoconcretismo.

Diferenciar

As propostas estéticas de cada movimento, identificando suas particularidades e pontos de conexão.

Analisar

Exemplos chave, como o "Plano-Piloto para Poesia Concreta" e o "Poema Enterrado", contextualizando-os em suas respectivas poéticas.

Conectar

Esses movimentos a discussões contemporâneas sobre arte, tecnologia e a descolonização do currículo, percebendo sua relevância para além da literatura.

Nossa jornada começará explorando o contexto que gerou a necessidade de uma nova poesia, mergulharemos nas propostas revolucionárias do Concretismo, entenderemos a reação e a expansão do Neoconcretismo, e, por fim, faremos pontes com o cenário artístico e social atual. É uma oportunidade única para enriquecer seu repertório cultural e acadêmico, além de obter um certificado valioso para sua trajetória profissional.

A Crise do Verso e a Busca por Novas Linguagens

Imagine-se no meio do século XX, um período de intensas transformações globais. Duas Guerras Mundiais haviam redesenhado mapas e mentes, a tecnologia avançava a passos largos, e a sociedade, em ebulição, questionava tudo o que era estabelecido. Nesse cenário de rupturas, a arte não poderia ficar alheia. A poesia, em particular, sentia o peso das formas tradicionais, que pareciam insuficientes para expressar a complexidade e a velocidade do mundo moderno.

O verso livre, já explorado por modernistas, havia sido um passo importante, mas alguns artistas sentiam que era preciso ir além. A linguagem, antes vista como um mero veículo para ideias e sentimentos, começou a ser percebida como um material em si, com sua própria fisicalidade e potencial visual. Era como se os poetas estivessem buscando uma nova ferramenta, mais potente e versátil, para esculpir a realidade.



Essa insatisfação com o formato tradicional da poesia não era um capricho, mas uma necessidade profunda de adequar a expressão artística aos novos tempos. Se o mundo estava se tornando mais fragmentado, rápido e visual, por que a poesia deveria permanecer presa a estruturas lineares e puramente discursivas? A pergunta ecoava nos círculos intelectuais: como fazer a poesia respirar o ar da modernidade?

Concretismo: Quando a Palavra Vira Objeto de Arte

Foi nesse caldeirão de ideias que, no Brasil, emergiu o **Concretismo** na década de 1950. Pense na poesia não apenas como algo para ser lido em voz alta ou silenciosamente, mas como uma **obra visual**, quase como uma pintura ou uma escultura feita de palavras. Os poetas concretos, liderados pelos irmãos Augusto e Haroldo de Campos e por Décio Pignatari, propuseram uma revolução: o fim do verso tradicional e a exploração da palavra como um objeto gráfico.



Conceito-chave: Para os concretistas, a palavra não era apenas um som ou um conceito; ela tinha forma, cor, peso e posição no espaço da página.

Era como se um arquiteto, em vez de construir com tijolos, decidisse construir com letras, organizando-as de modo a criar uma estrutura que comunicasse por si só, sem a necessidade de uma narrativa linear. A poesia concretista buscava a máxima objetividade e a mínima subjetividade, focando na materialidade da linguagem.

Um exemplo clássico é a ideia de que a poesia deveria ser "**verbivocovisual**". Isso significa que a palavra (verbo), o som (voco) e a imagem (visual) deveriam atuar em conjunto, de forma indissociável, para criar o sentido. Não era apenas ler, mas ver e, por vezes, até "ouvir" a disposição das palavras. Essa abordagem abriu caminho para uma poesia que dialogava diretamente com as artes visuais e o design, tornando-se um marco na história da arte brasileira.

Desvendando o "Verbivocovisual": A Palavra em Três Dimensões

A expressão "**verbivocovisual**" é a chave para entender o Concretismo. Imagine que você está montando um quebra-cabeça, mas as peças não são apenas imagens; elas também têm um som específico quando encaixadas e uma forma que contribui para o desenho final. É exatamente essa a proposta: a poesia concreta explora a palavra em suas três dimensões essenciais.

VERBO

A palavra em si, seu significado, sua carga semântica. Mas não de forma isolada.

VOCO

O som da palavra, sua fonética, a musicalidade ou o ruído que ela produz. A repetição de sons, a aliteração, a assonância.

VISUAL

A disposição gráfica da palavra na página, sua tipografia, o espaço em branco, a forma que o conjunto de palavras cria.

Pense em um anúncio publicitário moderno. Muitas vezes, a mensagem não está apenas no texto, mas na forma como as letras são dispostas, nas cores, no logotipo, no ritmo das frases. O Concretismo antecipou essa lógica, transformando o poema em um cartaz, um objeto autossuficiente que se comunica diretamente com o leitor. A aplicação dessa ideia vai além da poesia, influenciando o design gráfico, a publicidade e até mesmo a forma como consumimos informação visual hoje.

Essa abordagem radical buscava eliminar o que consideravam "subjetividade excessiva" e "ornamentos desnecessários" da poesia tradicional, focando na comunicação direta e na estrutura. Era uma tentativa de purificar a linguagem, tornando-a mais eficiente e impactante, quase como um algoritmo poético.

O "Plano-Piloto para Poesia Concreta": Um Manifesto Revolucionário

No coração do Concretismo brasileiro está o "[Plano-Piloto para Poesia Concreta](#)", um manifesto publicado em 1958 pelos irmãos Augusto e Haroldo de Campos e por Décio Pignatari. Pense nele como o manual de instruções para uma nova máquina, um guia para construir uma poesia que rompesse definitivamente com o passado. Não era apenas uma teoria; era uma proposta prática para a criação poética.

*"O poema não deveria falar **sobre** algo, mas **ser** algo."*

O "Plano-Piloto" defendia a poesia como um "objeto em si", não um "objeto sobre". Isso significa que o poema não deveria falar *sobre* algo, mas *ser* algo. Ele deveria se apresentar como uma estrutura autônoma, com suas próprias regras internas, onde o conteúdo e a forma se fundem. Era como se os poetas dissessem: "Não queremos mais descrever a maçã; queremos que o poema *seja* a maçã, em sua essência e materialidade."

Este manifesto propunha a abolição do verso, a fragmentação da palavra, o uso do espaço em branco como elemento compositivo e a exploração das possibilidades gráficas e sonoras da linguagem. Ele não apenas descrevia o que a poesia concreta deveria ser, mas também funcionava como um convite à experimentação, um chamado para que outros artistas se juntassem a essa revolução estética. Sua influência foi tão vasta que ecoou em diversas manifestações artísticas, da música à arquitetura, consolidando o Concretismo como um dos movimentos mais inovadores da arte brasileira.



Concretismo em Detalhes: Características e Legado

Para consolidar nossa compreensão sobre o Concretismo, vamos sintetizar suas principais características. Imagine que estamos examinando uma nova espécie de planta: ela tem traços muito específicos que a distinguem das demais. Da mesma forma, a poesia concreta possui elementos distintivos que a tornam única no panorama literário.



Abolição do Verso

Fim do verso tradicional e da sintaxe discursiva. Blocos de palavras, ideogramas, palavras isoladas organizadas no espaço.



Sonoridade

Exploração do som puro das palavras, aliteração e assonância, não apenas pelo significado.



Objetividade

Valorização da racionalidade, poesia construída logicamente, quase como projeto de engenharia.



Espaço em Branco

O espaço da página deixa de ser fundo e se torna elemento ativo, criando pausas, ritmos e significados.



Visualidade

Uso de diferentes tipografias, tamanhos e arranjos gráficos para construir o poema como imagem.



Objeto Autônomo

O poema se basta em sua estrutura, não depende de um "eu lírico" para se expressar.

Principais Conceitos do Concretismo

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Concretismo	Poesia, design gráfico	Racionalismo, Bauhaus	"Lixo Luxo" (Augusto de Campos)
Fim do Verso	Estrutura poética	Ruptura com tradição	Palavras isoladas, ideogramas
Verbivocovisual	Comunicação artística	Integração de sentidos	Poema que é visto, lido e "ouvido"
Objeto em Si	Estética do poema	Autonomia da obra	Poema como estrutura autossuficiente

A influência do Concretismo se estendeu para além da literatura, impactando a música (com a música concreta), as artes plásticas e o design. Sua busca por uma linguagem mais direta e visual ressoa até hoje na comunicação contemporânea. Mas a história não termina aqui; essa radicalidade geraria, por sua vez, uma nova busca.

A Saturação Racionalista e o Despertar Neoconcreto

O Concretismo, com seu rigor formal e sua busca pela objetividade, foi um movimento poderoso e inovador. No entanto, como toda corrente artística, ele também gerou reações. Alguns artistas começaram a sentir que o excesso de racionalismo e a ênfase na forma pura estavam deixando de lado algo essencial: a **dimensão humana**, a subjetividade, a emoção e a possibilidade de interação mais profunda com a obra. Era como se a máquina poética, tão perfeitamente construída, estivesse fria demais.

 **Mudança de paradigma:** Do objeto racional para a experiência sensorial

Essa insatisfação deu origem ao **Neoconcretismo**, que surgiu no final da década de 1950, principalmente no Rio de Janeiro, com figuras como Ferreira Gullar, Lygia Clark e Hélio Oiticica. Eles não negavam a importância do Concretismo, mas propunham uma expansão, uma "superação" de seus limites. A ideia era reintroduzir a subjetividade, a intuição e a experiência sensorial na arte, sem abandonar a busca por novas formas.

Pense na diferença entre admirar uma escultura perfeita, intocável em seu pedestal, e ser convidado a tocar, mover ou até mesmo vestir essa escultura. O Neoconcretismo buscava essa segunda experiência. Ele queria que a arte não fosse apenas contemplada, mas vivida, sentida, experimentada pelo corpo e pela mente do espectador. Essa busca por uma arte mais orgânica e participativa seria um divisor de águas, conectando-se profundamente com as tendências contemporâneas de arte interativa e performance.

Neoconcretismo: O Corpo, a Experiência e a Participação



Se o Concretismo via o poema como um objeto autônomo, o **Neoconcretismo** o via como um "quase-corpo", algo que existe no mundo e que convida à interação. A obra de arte não era mais apenas uma estrutura fechada, mas um campo de possibilidades, um convite à experiência. A ênfase se deslocou da pura forma para a **experiência do sujeito** diante da forma.

Para os neoconcretos, a arte deveria ser um fenômeno que se completa na interação com o público. Não bastava que o poema fosse visualmente interessante; ele precisava provocar sensações, estimular a intuição e, muitas vezes, exigir a participação física do leitor/espectador. Era como se a arte saísse da parede do museu ou da página do livro para se misturar com a vida, tornando-se algo que se pode tocar, manipular e até mesmo transformar.



Arte Contemplativa

Observação passiva da obra



Arte Participativa

Interação física e sensorial



Co-criação

Obra se completa com o público

Essa busca pela participação do leitor/espectador é um dos pilares do Neoconcretismo. O poema não é entregue pronto; ele se constrói na relação, no diálogo entre a obra e quem a percebe. Essa ideia de arte participativa é extremamente relevante hoje, com a proliferação de instalações interativas, performances e obras digitais que dependem da ação do usuário para existir plenamente. O Neoconcretismo, nesse sentido, foi um precursor de muitas das experiências artísticas que vivenciamos no século XXI.

Ferreira Gullar e o "Poema Enterrado": A Poesia que se Toca

Para entender a dimensão da participação no Neoconcretismo, não há exemplo mais emblemático do que o **"Poema Enterrado"** de Ferreira Gullar. Imagine que você recebe um convite para uma exposição de poesia, mas ao chegar, não encontra poemas nas paredes. Em vez disso, há um buraco no chão, e você é convidado a descer por uma escada. Lá embaixo, em uma câmara escura, você encontra uma caixa. Ao abri-la, descobre outra caixa, e assim por diante, até chegar a uma pequena palavra, um único vocábulo que é o "poema".

01

Descoberta

O leitor encontra um buraco no chão

02

Descida

Desce por uma escada até uma câmara escura

03

Busca

Abre sucessivas caixas, uma dentro da outra

04

Revelação

Encontra uma única palavra: o poema

Essa experiência radical transforma completamente a relação do leitor com a poesia. O poema não é algo que se lê passivamente; é algo que se busca, que se explora, que exige um esforço físico e uma imersão sensorial. O ato de "enterrar" o poema e de fazer o leitor desenterrá-lo é uma metáfora poderosa para a busca do sentido, para a ideia de que a arte não está na superfície, mas nas camadas mais profundas da experiência.

O "Poema Enterrado" é um convite à reflexão sobre o que é a poesia, onde ela reside e como ela pode ser acessada. Ele desafia a noção de que a arte é apenas para os olhos ou para a mente, mostrando que ela pode envolver todo o corpo e os sentidos. Essa obra icônica não apenas marcou o Neoconcretismo, mas também abriu caminho para a arte performática e as instalações, onde a interação e a experiência do público são elementos centrais da obra.

A Dimensão Sensorial e a Participação do Leitor: Além da Leitura

A proposta neoconcreta de envolver a **dimensão sensorial** e a **participação do leitor** é um conceito que ressoa profundamente com a forma como interagimos com o mundo hoje. Pense em um jogo de realidade virtual, onde você não apenas vê a cena, mas se sente dentro dela, manipulando objetos e influenciando o desenrolar da história. O Neoconcretismo buscava algo semelhante para a arte.

Bichos de Lygia Clark

Esculturas articuladas que o público podia manipular e transformar, criando novas formas.

Parangolés de Hélio Oiticica

Capas que as pessoas vestiam e dançavam, transformando o corpo em parte da obra.

Arte Contemporânea

Instalações digitais e performances que dependem da ação do participante.

Para além do "Poema Enterrado", obras como os "Bichos" de Lygia Clark, esculturas articuladas que o público podia manipular e transformar, ou os "Parangolés" de Hélio Oiticica, capas que as pessoas vestiam e dançavam, são exemplos claros dessa busca. A arte deixava de ser um objeto estático para se tornar um processo, uma experiência que se desdobra no tempo e no espaço, mediada pela ação do participante.

*"O leitor/espectador deixou de ser um mero receptor para se tornar um **co-criador** da obra."*

Essa abordagem transformou o papel do leitor/espectador, que deixou de ser um mero receptor para se tornar um **co-criador** da obra. A arte neoconcreta não tinha um significado fixo e unívoco; ela se abria para múltiplas interpretações e experiências, dependendo de quem interagia com ela e de como essa interação acontecia. Essa flexibilidade e abertura são características que vemos em muitas formas de arte contemporânea, desde instalações digitais até performances colaborativas, mostrando a visão vanguardista desses artistas.

Concretismo vs. Neoconcretismo: Um Diálogo Necessário

É comum ver o Concretismo e o Neoconcretismo como movimentos opostos, mas é mais produtivo encará-los como um diálogo, uma evolução de ideias que partem de um mesmo ponto de ruptura com o tradicional. Ambos buscaram renovar a poesia, mas divergiram nos caminhos para alcançar essa renovação.

Concretismo

Priorizava a **objetividade, a racionalidade e a construção formal** do poema como um objeto autônomo. Buscava a pureza da linguagem, a síntese e a comunicação direta através da disposição gráfica e sonora das palavras. Era um movimento que valorizava o projeto, a estrutura e a lógica.



Neoconcretismo

Embora reconhecendo a importância da forma, buscava reintroduzir a **subjetividade, a intuição e a experiência sensorial**. Queria que a arte fosse mais orgânica, menos rígida, e que convidasse à participação e à interação do público. Era um movimento que valorizava o processo, a vivência e a relação.



Pense em dois irmãos que compartilham o mesmo sobrenome, mas têm personalidades distintas. Um é mais metódico e focado na estrutura, enquanto o outro é mais intuitivo e focado na experiência. Ambos são inovadores, mas cada um à sua maneira. Essa compreensão nos permite apreciar a riqueza de ambos os movimentos e como eles, juntos, expandiram as fronteiras da arte.

Comparação Detalhada

Conceito	Concretismo	Neoconcretismo
Ênfase	Racionalidade, objetividade, forma pura	Subjetividade, intuição, experiência sensorial
Poema como	Objeto autônomo, estrutura lógica	"Quase-corpo", campo de possibilidades
Relação c/ público	Contemplação visual e intelectual	Participação, interação, vivência corporal
Exemplo	"Plano-Piloto", poemas-cartazes	"Poema Enterrado", "Bichos", "Parangolés"
Objetivo	Síntese, comunicação direta, purificação	Expansão da experiência, arte como processo

Conexões Interdisciplinares: Arte, Filosofia e Sociedade

A beleza do Concretismo e do Neoconcretismo reside não apenas em sua inovação estética, mas também em sua profunda conexão com outras áreas do conhecimento e com o contexto social de sua época. Esses movimentos não surgiram no vácuo; eles dialogaram intensamente com a filosofia, a sociologia, as artes visuais e a história, refletindo e influenciando as grandes questões do século XX.



Filosofia

Fenomenologia e a importância do corpo na percepção do mundo



Sociologia

Reflexão sobre sociedade, valores e transformações culturais



Artes Visuais

Diálogo com design, arquitetura e artes plásticas



História

Contexto pós-guerra e otimismo tecnológico

A busca por uma linguagem objetiva e universal no Concretismo, por exemplo, pode ser vista como um reflexo do otimismo tecnológico e da crença na razão que permeavam parte do pós-guerra. Já o Neoconcretismo, com sua ênfase na experiência e na participação, antecipou discussões sobre a fenomenologia e a importância do corpo na percepção do mundo, temas caros à filosofia contemporânea.

Além disso, a própria ideia de "**descolonização do currículo**", que hoje ganha força, encontra ecos nesses movimentos. Ao questionar as formas estabelecidas e buscar uma expressão genuinamente brasileira, eles contribuíram para a construção de uma identidade artística que não era meramente imitativa, mas propositiva e original. A arte, nesse sentido, torna-se um poderoso instrumento de reflexão crítica sobre a sociedade e seus valores.

Revisão do Cânone e Novas Vozes: Revisitando a Modernidade

Um dos aspectos mais ricos e atuais do estudo desses movimentos é a oportunidade de realizar uma **revisão do cânone** literário e artístico. Por muito tempo, a história da arte foi contada a partir de uma perspectiva hegemônica, que muitas vezes silenciou ou marginalizou vozes importantes. Ao revisitarmos o Concretismo e o Neoconcretismo, podemos nos perguntar: quem mais estava produzindo arte nesse período? Quais outras perspectivas foram deixadas de lado?

Questionar Narrativas Dominantes

Identificar como a história foi contada e quais vozes foram privilegiadas ou silenciadas.

Incluir Vozes Marginalizadas

Buscar contribuições de autoria feminina, negra e outras perspectivas sub-representadas.


Ampliar o Repertório

Reconhecer a diversidade de contribuições para a cultura brasileira e mundial.

Descolonizar o Currículo

Construir uma compreensão mais justa e inclusiva da história da arte.

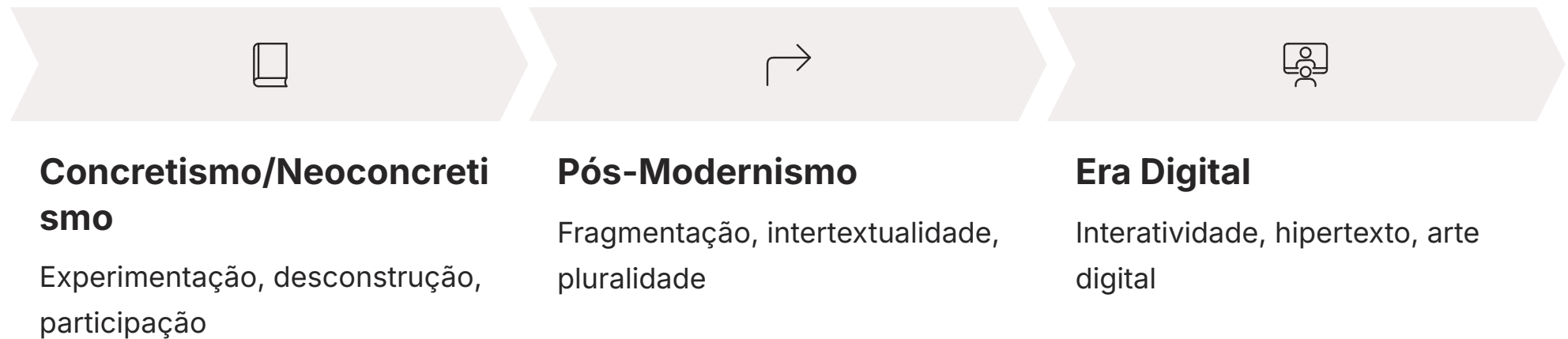
A inclusão de discussões sobre a representação de **vozes marginalizadas**, como a autoria feminina e negra, na modernidade, é um passo crucial para uma compreensão mais completa e justa da história da arte. Embora os movimentos concretos e neoconcretos tenham sido predominantemente masculinos e brancos em sua liderança, a análise de suas propostas pode nos levar a questionar as estruturas que limitaram a participação de outros grupos.

 **Reflexão crítica:** Como podemos reinterpretar esses movimentos à luz de uma sociedade mais inclusiva?

Essa abordagem alinha-se aos debates atuais sobre a **descolonização do currículo**, buscando ampliar o repertório e reconhecer a diversidade de contribuições para a cultura. É como se estivéssemos abrindo um antigo baú de tesouros e, em vez de apenas admirar as joias mais conhecidas, procurássemos por aquelas que ficaram escondidas, mas que brilham com igual intensidade. Essa perspectiva crítica enriquece nossa compreensão da modernidade e nos prepara para um olhar mais inclusivo sobre a arte e a sociedade.

Pontes para o Pós-Moderno e o Digital: O Legado Vivo

Os movimentos Concretista e Neoconcretista, embora nascidos em meados do século XX, estabeleceram **pontes claras** com o que viria a ser o Pós-Moderno e, mais tarde, a era digital. A experimentação com a linguagem, a desconstrução das formas tradicionais e a busca pela interação e pela experiência do público são elementos que ressoam fortemente nas manifestações artísticas e comunicacionais de hoje.



Manifestações Contemporâneas

- Poesia visual contemporânea
- Memes da internet
- Instalações de arte digital interativas
- Hipertextos e narrativas não lineares
- Performance art e arte participativa



Pense na poesia visual contemporânea, nos memes da internet, nas instalações de arte digital interativas, nos hipertextos e nas narrativas não lineares. Todos esses fenômenos, de alguma forma, têm suas raízes nas sementes plantadas pelos concretos e neoconcretos. A ideia de que a palavra pode ser uma imagem, de que o leitor pode ser um participante ativo, e de que a arte pode ser um processo em constante transformação, são legados diretos desses movimentos.

A capacidade de desconstruir e reconstruir a linguagem, de explorar novas mídias e de convidar à participação ativa do público, faz com que o estudo dessas poéticas seja não apenas uma viagem ao passado, mas uma ferramenta para compreender o presente e antecipar o futuro da comunicação e da arte. Eles nos ensinam que a criatividade não tem limites e que a arte está sempre em movimento, buscando novas formas de se expressar e de se conectar com o mundo.

Consolidação da Jornada: A Poesia em Transformação

Chegamos ao fim de nossa jornada pelas Poéticas Concretista e Neoconcretista. Vimos como a poesia, no século XX, rompeu com suas amarras tradicionais, buscando novas formas de expressão que dialogassem com a complexidade do mundo moderno. O Concretismo nos mostrou a palavra como objeto, a poesia como estrutura visual e sonora, um convite à racionalidade e à síntese. O Neoconcretismo, por sua vez, expandiu essa visão, reintroduzindo a subjetividade, a intuição e a participação do leitor, transformando a arte em uma experiência viva e sensorial.

Esses movimentos não são apenas capítulos da história da literatura; são marcos que redefiniram a relação entre arte, artista e público, abrindo caminho para a interdisciplinaridade, a revisão crítica do cânone e as inovações que vemos na arte contemporânea e digital. Compreender suas propostas é fundamental para quem busca uma visão abrangente da cultura e da arte brasileira.

Em prática:

Análise Multidimensional

Ao analisar um texto ou imagem, procure as "dimensões" verbivocovisuais.

Busque Interação

Busque a interação e a experiência em suas próprias criações ou análises artísticas.

Questione Formas Tradicionais

Questione as formas tradicionais de comunicação e explore novas maneiras de transmitir mensagens.

Amplie Perspectivas

Reconheça a importância da história, mas também a necessidade de revisitar e ampliar perspectivas.

Autoavaliação

Para consolidar seu aprendizado, responda às questões a seguir.

Questão 1

Qual das seguintes afirmações melhor descreve a principal proposta do Concretismo?

- a) A valorização do verso livre e da subjetividade do eu lírico.
- b) A exploração da palavra como objeto gráfico e a abolição do verso tradicional.
- c) A busca por uma poesia narrativa que reflita o cotidiano.
- d) A ênfase na musicalidade e na rima como elementos centrais.

Questão 2

O conceito de "verbivocovisual" no Concretismo refere-se à integração de quais elementos na poesia?

- a) Verbo, voz e volume.
- b) Verso, vocabulário e visão.
- c) Palavra, som e imagem.
- d) Veracidade, vocação e visualização.

Questão 3

O Neoconcretismo surgiu como uma reação ao Concretismo, buscando principalmente:

- a) Reforçar o rigor formal e a objetividade extrema.
- b) Reintroduzir a subjetividade, a intuição e a participação do leitor.
- c) Retornar às formas poéticas clássicas e à métrica.
- d) Focar exclusivamente na dimensão sonora da linguagem.

Questão 4

O "Poema Enterrado" de Ferreira Gullar é um exemplo paradigmático do Neoconcretismo por qual razão?

- a) Por sua complexa estrutura de rimas e métricas.
- b) Por sua narrativa linear e descritiva.
- c) Por exigir a participação física e sensorial do leitor na descoberta do poema.
- d) Por ser um poema exclusivamente visual, sem palavras.

Questão 5 - Dissertativa

Em suas próprias palavras, explique como a busca por "novas vozes" e a "revisão do cânone" se conectam com o estudo do Concretismo e Neoconcretismo no contexto atual.

(Espera-se uma resposta de 3 a 5 linhas)

Gabarito e Próximos Passos

Gabarito:

1. b)	2. c)
3. b)	4. c)

Resposta Esperada - Questão 5:

A revisão do cânone permite questionar as narrativas históricas dominantes e identificar como a modernidade, incluindo esses movimentos, pode ter marginalizado certas vozes. Ao estudar Concretismo e Neoconcretismo, podemos analisar criticamente quem participou, quem foi excluído e como suas propostas podem ser reinterpretadas à luz de uma sociedade mais inclusiva, buscando contribuições de autoria feminina, negra e outras vozes que foram sub-representadas.

Próxima Aula:

Na Aula 20, continuaremos nossa exploração da poesia brasileira com "**Poesia Marginal e Tendências Contemporâneas**", mergulhando em movimentos que, a partir da década de 1970, trouxeram novas formas de expressão e engajamento social.

Recursos Adicionais:



Livro

Teoria da Poesia Concreta (Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Décio Pignatari) – Para aprofundar nos fundamentos teóricos.



Artigo

Manifesto Neoconcreto (Ferreira Gullar) – Para entender a proposta original do movimento.



Documentário

Hélio Oiticica (Cesar Oiticica Filho) – Para visualizar a dimensão participativa da arte neoconcreta.



Site

Poesia Concreta (poesiaconcreta.com.br) – Para explorar exemplos visuais dos poemas.

NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.